

Nota de Imprensa – Assédio na Academia de Lisboa

A Federação Académica de Lisboa (FAL), realizou um inquérito destinado a toda a comunidade académica da Área Metropolitana de Lisboa, no qual pretendia averiguar se os casos de assédio que marcaram o fim do ano letivo 2021/2022 no Ensino Superior continuam, ou não, a ser uma realidade. Este inquérito esteve aberto a respostas durante 14 dias, mais concretamente entre dia 5 e 18 de dezembro, sendo aplicável ao anterior e presente ano letivo.

Assim, houve um total de **2120 respostas válidas** ao inquérito, sendo que ao nível da caracterização, mais concretamente no género, 65% dos inquiridos é do género feminino, 34% do masculino e 1% identificam-se como “outro”. No que concerne à função, 91% são estudantes, 6% docentes e/ou investigadores e 3% trabalhadores técnicos e administrativos.

Na temática do assédio, **20% dos inquiridos já foram vítimas** (13%) **ou testemunhas** (7%) de casos de assédio, sendo que houve ainda 12% que tiveram conhecimento de casos de assédio. Quando isolada a população feminina, as vítimas de assédio sobem de 13% para 17%, e as testemunhas descem de 7% para 6%, o que revela que a prevalência do assédio é superior no género feminino. Sobre a tipologia de assédio, destaca-se o **assédio sexual (44%) e o assédio moral (44%)**, mas também o assédio virtual (8%).

No âmbito da denúncia, verificou-se que **90% dos inquiridos não denunciou o/s caso/s** a qualquer entidade competente, sendo que as principais razões foram a falta de convicção no resultado da denúncia (31%), o facto da vítima não querer denunciar (25%), a falta de conhecimento de meios de denúncia (17%) e a vontade de manter o anonimato (16%), havendo ainda uma tendência verificada através da resposta “outro” que aponta para o receio de represálias decorrentes da denúncia (11%). Relativamente aos **10% que**

denunciaram, 63% não ficaram satisfeitos com os resultados da denúncia, 18% ficaram satisfeitos e ainda 19% aguardam resolução.

Para finalizar, em duas questões destinadas à totalidade dos inquiridos, **85% referiu que não tem conhecimento de algum gabinete ou linha de denúncia na sua Instituição**, sendo que 10% refere que a Instituição não tem nenhum gabinete ou linha de denúncia e apenas 5% afirma ter uma instituição com o respetivo gabinete ou linha de denúncia. Por fim na pergunta “Considera importante que cada IES crie um gabinete/linha destinada aos casos de assédio? Garantiria o anonimato do denunciante, caso este assim o deseje, encaminhando depois os casos para os órgãos de gestão e entidades policiais competentes, de modo que estes possam investigar e analisar os casos reportados, cabendo depois às vítimas/testemunhas, a decisão de saírem do anonimato.”, 92% refere que sim, 6% não sabe e 2% afirma que não.

Assim, a Federação Académica de Lisboa entende que o assédio ainda é, lamentavelmente, uma realidade no Ensino Superior, pelo que propõe que sejam adotadas as seguintes medidas para o combater:

- Criação, com a devida afetação de recursos, de Gabinetes e linhas de denúncia destinadas a casos de assédio, que garantam o anonimato e permitam perceber tendências, reencaminhando o caso para as entidades competentes, podendo depois as vítimas e as testemunhas saírem do anonimato;
- A forte divulgação dos mecanismos descritos acima junto da comunidade académica;
- O reforço da iluminação e condições de segurança nas Instituições de Ensino Superior e nas áreas adjacentes às mesmas.

O Presidente da Direção-Geral da Federação Académica de Lisboa,

João Machado